



# CPIIS

## CONGRESSO PERNAMBUCANO DE INOVAÇÃO & INTEGRAÇÃO EM SAÚDE

# UTILIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDO COMO ESTRATÉGIA NA BUSCA ATIVA E NO CUIDADO DE PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA NA XI REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

**Ane Elizabete da Rocha<sup>1\*</sup>, Allisson Augusto Dinis Barros<sup>2</sup>, Amanda Alves da Silva<sup>3</sup>, Larissa Gabrielle Torres Príncipe<sup>4</sup>, Karla Millene Sousa Lima Cantarelli<sup>5</sup>, Maria Eduarda Freires Leite<sup>6</sup>, Maria José Mourato Cândido Tenório<sup>7</sup>, Silvana Paulo Bezerra<sup>8</sup>.**

<sup>1</sup>Secretaria de Saúde de Pernambuco (SES-PE), Recife, Pernambuco. <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco. <sup>3</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Camaragibe (SESAU), Camaragibe, Pernambuco.

\*Ane Elizabete da Rocha: [aneelizabete@gmail.com](mailto:aneelizabete@gmail.com)

## OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

Descentralizar o diagnóstico e o tratamento da Doença de Chagas em dois municípios da XI Regional de Saúde.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No 1º semestre de 2025 foi executado o projeto piloto “Quem tem Chagas tem pressa”, em dois municípios da XI Regional de Saúde, dividido em três etapas. A primeira consistiu no treinamento dos ACS e ACE, a segunda na realização de testes rápido para Doença de Chagas Crônica (DCC), com coleta de sorologia dos casos positivos e envio ao LACEN/PE. Por fim, ocorreu o treinamento dos profissionais de nível superior, com apoio de especialistas do PROCAPE, UPE e SES.



## APRENDIZADO E ANÁLISE CRÍTICA

O projeto é de suma importância, pois através dos treinamentos os mesmos ficaram sensibilizados a realizar busca ativa dos casos de DCC e os usuários tiveram apoio da saúde e agora são acompanhados de forma correta. Além disso, a Vigilância Epidemiológica da XI Regional identificou a subnotificação e carências na efetividade do trabalho no território.

## OBJETIVOS

Descrever a experiência quanto à utilização de testes rápido na busca ativa, acompanhamento e tratamentos dos pacientes com Doença de Chagas Crônica.

## RESULTADOS

Em julho de 2025, foram realizados cerca de mil testes rápido em dois municípios, aplicados à população geral, em feiras livres, na recepção da UPAE e em mulheres em idade fértil. Das 62 amostras foram enviadas ao LACEN/PE, destas, 43 foram reagentes, 5 indeterminadas e 14 negativas. Os pacientes positivos, foram encaminhados à UPAE e às Unidades Básicas de Saúde para acompanhamento e realização de exames.



## CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES

A partir da vivência descrita e os estigmas relacionados à Doença de Chagas Crônica, é possível inferir que o diagnóstico e tratamento representam um desafio, uma vez que os profissionais da Atenção Básica devem ter um olhar integral e a sensibilidade para busca ativa dos possíveis casos de DCC e o tratamento desses pacientes que provam que quem tem chagas tem pressa.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

SOUZA, E. A. et al. Ações de vigilância e o uso de testes rápidos na detecção de casos de Hanseníase no Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 30, n. 2, p. e2020167, 2021.

CUNHA, M. D. et al. Hanseníase: estratégias de controle e eliminação no Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 54, supl. 1, p. e2020615, 2021.